

Explosões Cromáticas

Explosões cromáticas dispostas a estimular todos os sentidos, formas em movimento entre influências africanas e orientais, faces figurativas reduzidas a máscaras e linhas dinâmicas determinadas a resgatar uma arte invadida pelo simbolismo. O gênio dos Soares multidisciplinares chegou a Manzanares ontem com duas exposições simultâneas de pintura, escultura, gravura, azulejos e tapeçarias no Museu de Cheese Manchego e no grande teatro que promete impressionar os amantes da arte.

A primeira exposição de Luís Soares foi em 1968 com peças de arte psicodélica e, desde então, ele participou de mais de seiscentos e de todo o mundo, de Nova York a Porto. "Artista em sua forma mais pura", "um pesquisador nascido", Luís Soares ganhou lisonja decente em cada amostra por sua sensacional força criativa, a que surgiu quando era muito pequena em Moçambique marcada por influências africanas, orientais e primitivas e que foi exibido pela Europa ao chegar a Portugal, onde ele fez parte de sua vida antes de chegar à Espanha.

Com a mesma "espontaneidade" que motiva seus trabalhos, Luís Soares, ele reconheceu ontem durante a inauguração da exposição suas influências de Picasso, Miró, Dalí e Arte Africana, embora ele enfatizasse que o mais importante é que ele conseguiu ter Sua própria "escola", cheia de "liberdade", originalidade, expressividade, fantasia, simbolismo, ritmo e, claro, modernidade.

A 'casa de Malpica'

Acompanhado pelos conselheiros da cultura e turismo de Manzanares, Silvia Cebrián e Gemma dos Manzanares Fuente, Luís Soares explicou que a transferência temporária de seus trabalhos para Manzanares foi devido a uma visita que foi feita no ano passado à cidade, onde ele reconheceu ter reconhecido Estive "apaixonado" da casa de Malpica, o atual museu de queijo mercase.

A visita não poderia ser mais proveitosa para os moradores da cidade, que contemplarão cerca de cem trabalhos com a exposição simultânea no

Museu de Pintura e Escultura de Cheese Manchego, e de trabalho editado com gravuras, azulejos e tapeçarias no Grande Teatro.

O conselheiro de cultura enfatizou que é uma honra receber esse "artista universal que produz pintura universal" e incentivou todos os vizinhos a contemplar essa exposição de relevância internacional que, sem dúvida, promete estimular todos os sentidos.

Noemí Velasco

In Lanza Digital - Manzanares

Explosiones Cromáticas

Explosiones cromáticas dispuestas a estimular todos los sentidos, formas en movimiento entre influencias africanas y orientales, rostros figurativos reducidos a máscaras y líneas dinámicas decididas a rescatar un arte invadido por el simbolismo. La genialidad del multidisciplinar Luís Soares llegó ayer a Manzanares con dos exposiciones simultáneas de pintura, escultura, grabado, azulejos y tapices en el Museo del Queso Manchego y en el Gran Teatro que prometen impresionar a los amantes del arte.

La primera exposición de Luís Soares fue en 1968 con piezas de arte psicodélico y desde entonces ha participado en más de seiscientas por todo el mundo, desde Nueva York a Oporto. “Artista en estado puro”, “un experimentador nato”, Luís Soares ha ganado dignos halagos en cada muestra por su sensacional fuerza creativa, esa que surgió cuando era muy pequeño en Mozambique marcada por influencias africanas, orientales y primitivas, y que se desplegó por Europa al llegar a Portugal, donde ha estado parte de su vida antes de llegar a España.

Con la misma “espontaneidad” que motiva sus obras, Luís Soares, reconoció ayer durante la inauguración de la exposición sus influencias de Picasso, Miró, Dalí y del arte africano, aunque destacó que lo más importante es que ha conseguido tener su propia “escuela”, una llena de “libertad”, originalidad, expresividad, fantasía, simbolismo, ritmo y por supuesto modernidad.

La ‘Casa de Malpica’

Acompañado de las concejales de Cultura y de Turismo de Manzanares, Silvia Cebrián y Gemma de la Fuente de Manzanares, Luís Soares explicó que el traslado temporal de sus obras a Manzanares ha sido a raíz de una visita que realizó el año pasado a la localidad, donde reconoció haber quedado “enamorado” de la Casa de Malpica, el actual Museo del Queso Manchego.

La visita no pudo ser más fructífera para los vecinos de la localidad, que contemplarán cerca de cien obras con la muestra simultánea en el Museo del Queso Manchego de pintura y escultura, y de obra editada con grabados, azulejos y tapices en el Gran Teatro.

La concejala de Cultura destacó que es un honor recibir a este “artista universal que produce pintura universal” y animó a todos los vecinos a contemplar esta exposición de relevancia internacional que sin duda promete estimular todos los sentidos.

Noemí Velasco

In Lanza Digital – Manzanares

Chromatic Explosions

Chromatic explosions willing to stimulate all the senses, moving shapes between African and oriental influences, figurative faces reduced to masks and dynamic lines determined to rescue an art invaded by symbolism. The genius of the multidisciplinary Luís Soares reached Manzanares yesterday with two simultaneous exhibitions of painting, sculpture, engraving, tiles and tapestries in the Manchego cheese museum and in the great theater that promise to impress art lovers.

The first exhibition of Luís Soares was in 1968 with pieces of psychedelic art and since then he has participated in more than six hundred and all over the world, from New York to Porto. "Artist in its purest form", "A born experimenter", Luís Soares has gained decent flattery in each sample for its sensational creative force, that which arose when it was very small in Mozambique marked by African, oriental and primitive influences, and which was displayed by Europe upon arriving in Portugal, where he has been part of his life before arriving in Spain.

With the same "spontaneity" that motivates his works, Luís Soares, he recognized yesterday during the inauguration of the exhibition his influences of Picasso, Miró, Dalí and African art, although he stressed that the most important thing is that he has managed to have his own "school", A full of "freedom", originality, expressiveness, fantasy, symbolism, rhythm and of course modernity.

The 'Malpica House'

Accompanied by the Councilors of Culture and Tourism of Manzanares, Silvia Cebrián and Gemma of the Manzanares Fuente, Luís Soares explained that the temporary transfer of their works to Manzanares has been due to a visit that made last year to the town, where he acknowledged having been "in love" of Malpica's house, the current Merchase cheese museum.

The visit could not be more fruitful for the residents of the town, who will contemplate about one hundred works with the simultaneous exhibition in the Manchego cheese Museum of Painting and Sculpture, and of work edited with engravings, tiles and tapestries in the Great Theater.

The Councilor for Culture stressed that it is an honor to receive this "universal artist who produces universal painting" and encouraged all neighbors to contemplate this exposure of international relevance that undoubtedly promises to stimulate all the senses.

Noemí Velasco

In Lanza Digital - Manzanares